

2

VERBO DO DIZER NA FÁBULA

Você sabia que Monteiro Lobato é um dos autores de **fábulas** mais famosos do Brasil? Além de recontar algumas fábulas de Esopo e La Fontaine, dois famosos escritores estrangeiros, Monteiro Lobato criou suas próprias **fábulas** com a participação da turma do Sítio do Picapau Amarelo. Esses textos nos fazem viajar com as aventuras dos animais falantes e ainda nos trazem ensinamentos. Vamos ler *A Coruja e a Águia*, apresentada numa coletânea de **fábulas** produzida por Monteiro Lobato.



A CORUJA E A ÁGUIA

Coruja e águia, depois de muita briga, resolveram fazer as pazes.

— Basta de guerra — **disse** a coruja. — O mundo é grande, e tolice maior que o mundo é andarmos a comer os filhotes uma da outra.

— Perfeitamente — **respondeu** a águia. — Também eu não quero outra coisa.

— Nesse caso combinemos isso: de agora em diante não comerás nunca os meus filhotes.

— Muito bem. Mas como posso distinguir os teus filhotes?

— Coisa fácil. Sempre que encontrares uns borrachos lindos, bem-feitinhos de corpo, alegres, cheios de uma graça especial que não existe em filhote de nenhuma outra ave, já sabes, são os meus.

— Está feito! — **concluiu** a águia.

Dias depois, andando à caça, a águia encontrou um ninho com três monstregos dentro, que piavam de bico muito aberto.

— Horríveis bichos! — **disse** ela. — Vê-se logo que não são os filhos da coruja.

E comeu-os.

Mas eram os filhos da coruja. Ao regressar à toca, a triste mãe chorou amargamente o desastre e foi ajustar contas com a rainha das aves.

— Quê? — **disse** esta admirada. — Eram teus filhos aqueles monstrenginhos? Pois, olha não se pareciam nada com o retrato que deles me fizeste...

Moral da história: *Para retrato de filho ninguém acredite em pintor pai. Já diz o ditado: quem ama o feio, bonito lhe parece.*

— Para mim, vovó — **comentou** Narizinho —, esta é a rainha das fábulas. Nada mais verdadeiro. Para os pais os filhos são sempre uma beleza, nem que sejam feios como os filhos da coruja.

— E esta fábula se aplica a muita coisa, minha filha. Aplica-se a tudo o que é produto nosso. Os escritores acham ótimas todas as coisas que escrevem, por piores que sejam. Quando um pintor pinta um quadro, para ele o quadro é sempre bonitinho. Tudo quanto nós fazemos é “filho de coruja”.

— Mostrengo ou monstrengo, vovó? — quis saber Pedrinho. — Vejo essa palavra escrita de dois jeitos.

— Os gramáticos querem que seja mostrengo — coisa de mostrar: mas o povo acha melhor monstrengo — coisa monstruosa, e vai mudando. Por mais que os gramáticos insistam na forma “mostrengo”, o povo **diz** “monstrengo”.

— E quem vai ganhar essa corrida, vovó?

— Está claro que o povo, meu filho. Os gramáticos acabarão se cansando de insistir no “mostrengo” e se resignarão ao “monstrengo”.

— Pois eu vou adotar o “monstrengo” — resolveu Pedrinho. — Acho mais expressivo.

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. 4. ed. São Paulo: Editora Globo, 2014, p. 20-21.

Nas fábulas, predominam partes narrativas envolvidas em diálogos entre animais falantes, que são os personagens. O narrador identifica as falas dos personagens com algumas palavras que podem ser inseridas no agrupamento dos **verbos do dizer**. Com essas palavras, o leitor reconhece os

personagens responsáveis pelas falas, a exemplo dos seguintes verbos utilizados na fábula lida: **disse, respondeu, concluiu, comentou e diz.**

Em *A Coruja e a Águia*, encontramos duas partes bem definidas. A primeira parte corresponde ao texto característico das **fábulas**: há um relato de um acordo entre a coruja e a águia, finalizando com um ensinamento ou moral da história. É a moral da história que sinaliza a separação do texto em dois momentos. A segunda parte se refere ao diálogo das personagens do sítio sobre o ensinamento trazido pela **fábula**, pois a história estaria sendo contada por Dona Benta para as crianças.

No texto, destacamos todos os **verbos do dizer**. As falas dos personagens são sinalizadas pelo sinal de travessão (—), além do uso dos **verbos do dizer** pelo narrador. Quase todas essas falas são de animais, pois, nesses textos, eles podem falar livremente. No **Exemplo**, apresentamos uma breve análise de uma frase do dizer. Alteramos a ordem das palavras para facilitar a compreensão da análise.

Exemplo

| | | | |
|---|--------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| — Está feito! — concluiu a águia. | | | |
| a águia | | concluiu | está feito |
| a | Águia | | |
| Artigo Determinante Definido | Substantivo Dizente | Verbo do Dizer | Fala Produzida |

No **Exemplo**, temos a fala da águia (“— Está feito!”) concretizando o acordo fechado com a coruja. O **verbo do dizer** é o **concluiu**, que, além de anunciar a fala da personagem, traz um significado de uma ação que se passou

na mente da águia, ou seja, foi tomada uma decisão por ela. A força da conclusão é realçada com o uso do sinal de exclamação após a fala da águia.

Finalmente, desafiamos você a identificar os responsáveis pelas falas sinalizadas pelos **verbos do dizer**, que já estão identificados na **fábula** selecionada. Assim, você desenvolve uma prática investigativa familiar aos cientistas da língua.

ConGraEduC